

Relatório das contribuições para o Plano de Ações do Programa Aceso Museus



O **Programa Nacional de Acessibilidade em Museus e Pontos de Memória – Acesse Museus** é uma política pública instituída pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), com o objetivo de promover a acessibilidade e a inclusão nos museus e pontos de memória de todo o país. Criado oficialmente pela Portaria Ibram nº 3.135, de 20 de setembro de 2024, o programa busca eliminar barreiras físicas, sensoriais, comunicacionais, atitudinais e tecnológicas nesses espaços, garantindo o direito de todas as pessoas — especialmente aquelas com deficiência — ao acesso pleno à cultura e ao patrimônio.

O Acesse Museus foi concebido de forma democrática e participativa, com a atuação de um Grupo de Trabalho interno composto por pessoas com e sem deficiência de diversas regiões e formações. Além disso, o programa passou por processos de escuta ativa, que incluíram consultas e audiências públicas para incorporar as contribuições da sociedade.

Os princípios que norteiam o Acesse Museus incluem a democratização do acesso, a equidade de oportunidades, a representatividade, o protagonismo das pessoas com deficiência e a transparência ativa.



A consulta pública sobre o Plano de Ação do Programa Nacional de Acessibilidade em Museus e Pontos de Memória – Acesse Museus – foi aberta a quaisquer interessados no período de 10 (dez) de fevereiro a 10 (dez) de março de 2025, por meio da plataforma Participa + Brasil, através do link <https://www.gov.br/participamaisbrasil/acesse-museus-plano-de-acao>. Durante esse período, foram recebidas 59 (cinquenta e nove) contribuições, que auxiliaram na formulação do plano de ações do programa.

Essa consulta foi uma das etapas do processo de estruturação do Acesse Museus, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O objetivo foi coletar opiniões e sugestões para aprimorar a acessibilidade em museus e pontos de memória, garantindo a participação social na construção de um ambiente cultural mais inclusivo.

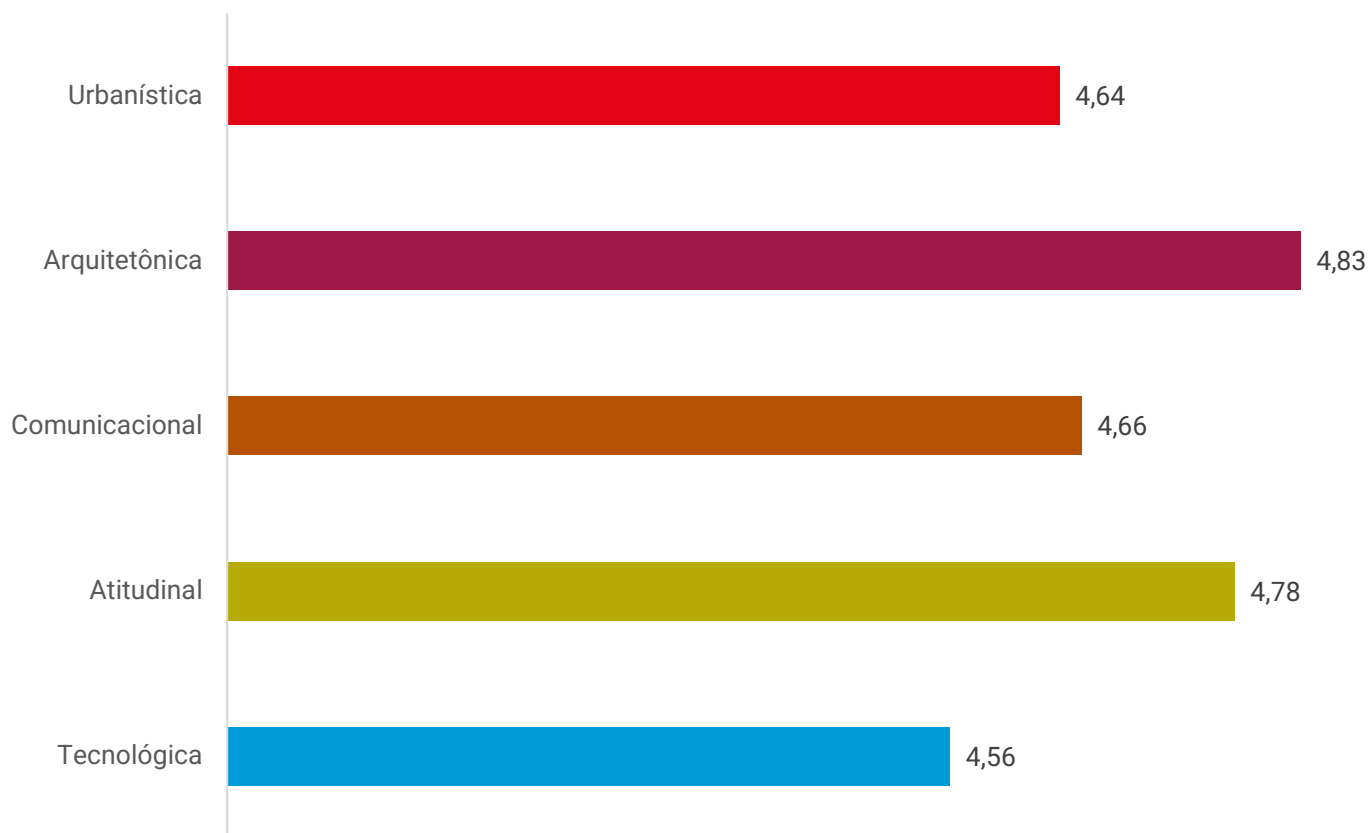
Na consulta, os participantes puderam contribuir por meio de um formulário online, expressando suas percepções sobre as ações propostas para ampliar a acessibilidade nos museus e pontos de memória brasileiros.



Dados Estatísticos sobre as Contribuições Recebidas

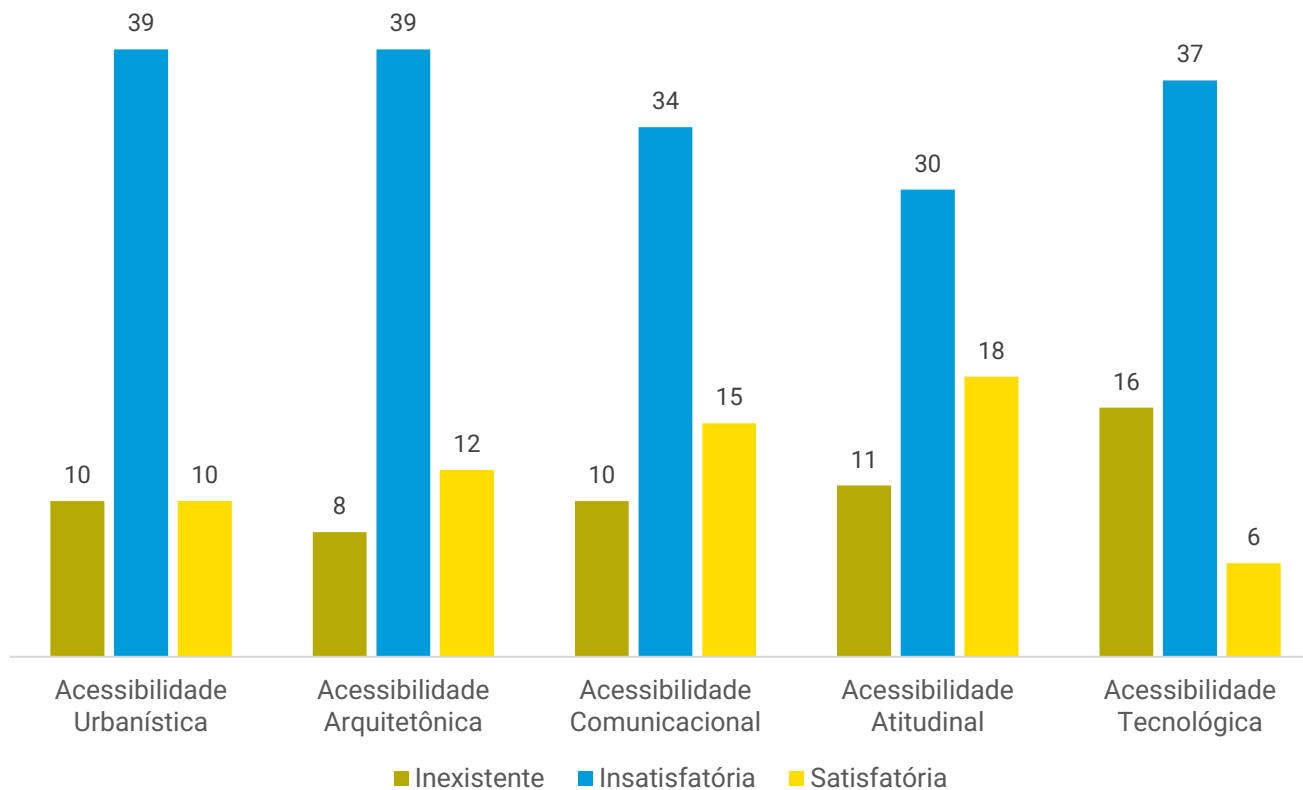


2.1. Quais das dimensões de acessibilidade (áreas que definem como a acessibilidade pode ser alcançada) você considera mais necessária nos **MUSEUS**? (resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)



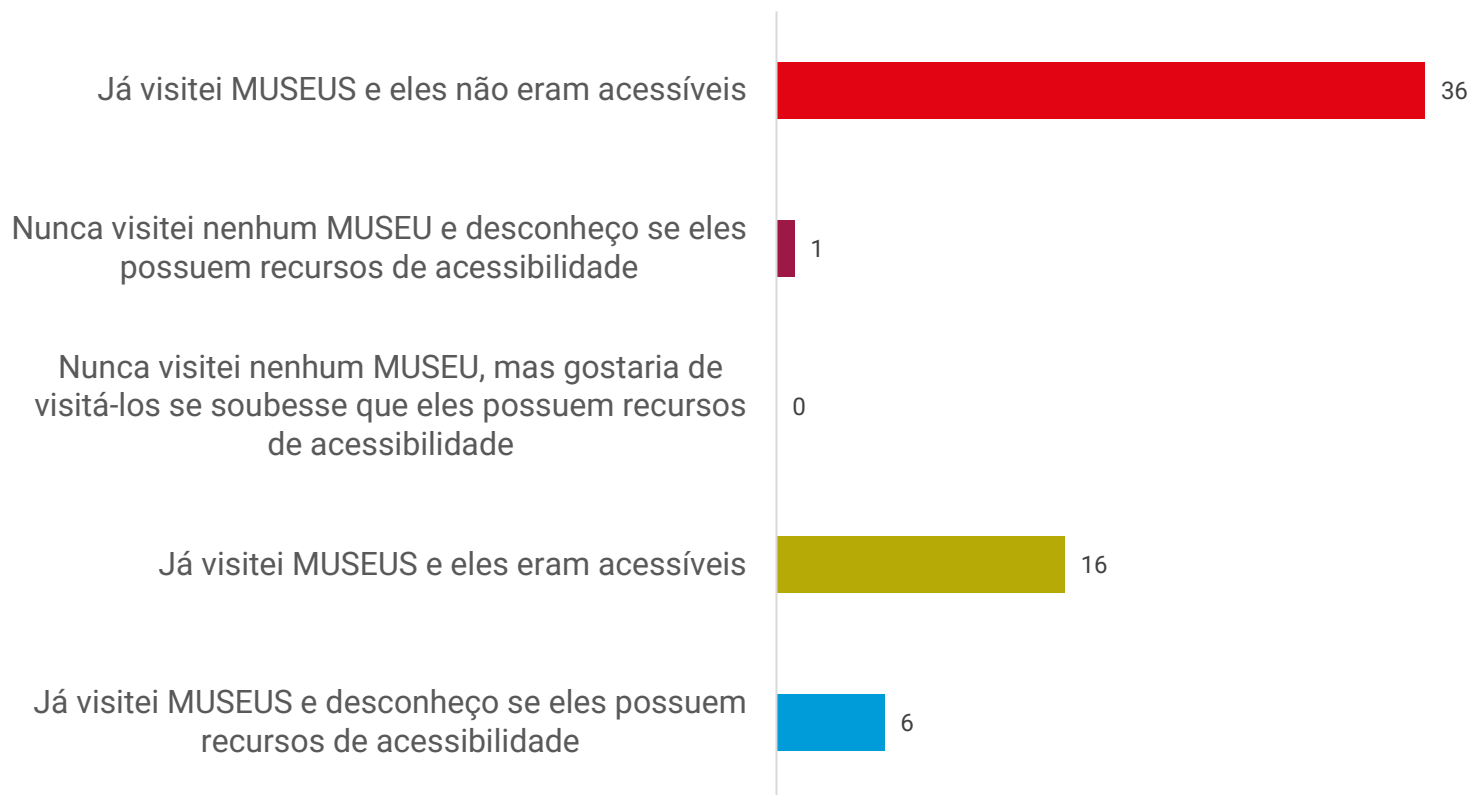


2.2. A partir das dimensões de acessibilidade apresentadas acima, como você avalia a acessibilidade existente nos **MUSEUS** que você conhece?





2.3. A acessibilidade é um critério relevante para que você visite **MUSEUS**? (resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)





2.4. Quais recursos você esperaria que os MUSEUS tivessem para atendimento da acessibilidade?



"Rampas, libras, elevadores, legendas em Braille, descrição audiovisual, obras táteis".



"Acesso de pessoas com deficiências física no mínimo, profissionais disponíveis para atendimento de pessoas com deficiência, como um intérprete de libras ou alguém que faça áudio descrição mas também matérias que permitissem autonomia da pessoa com deficiência durante a visita".



"Rampas de acesso, elevadores, salas de descompressão, legendas em Braille, audioguia, legendas e libras nos vídeos que forem apresentados, textos em linguagens simples, sinalização simples, maquetes táteis e objetos disponíveis para toque, profissionais intérpretes de libras, espaços de acolhimento".



2.4. Quais recursos você esperaria que os MUSEUS tivessem para atendimento da acessibilidade?



"Braille, rampas de acesso, linguagem ou sessão para neurodivergentes, bancos para repouso de idosos ao longo da visitação museal".



"Rampas e Piso tátil, elevadores para cadeirantes, informações com fonte ampliada e Braille, funcionários com curso de Libras na recepção e no educativo, que todas as exposições disponibilizassem obras ou réplicas táteis, que a expografia pensasse antes na existência das pessoas com baixa estatura".

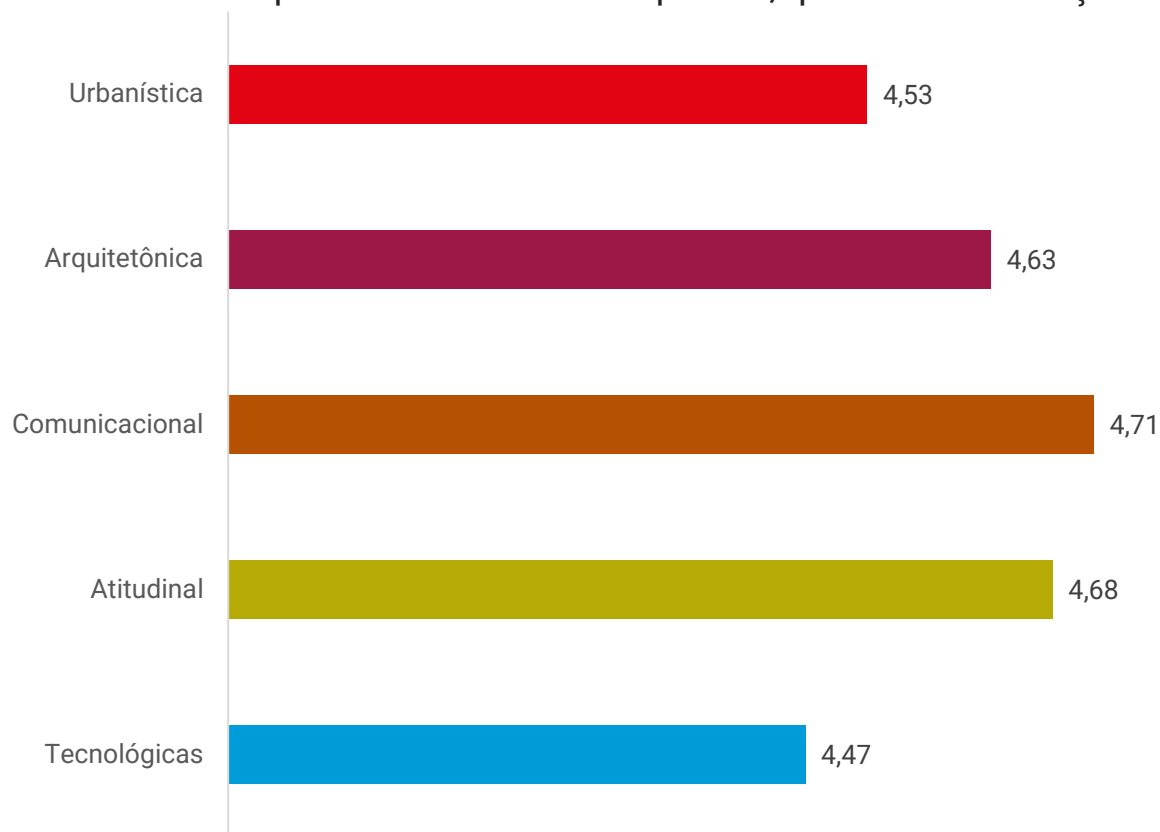


"Audiodescrição. escrita com fonte ampliada. Intérprete de libras. Videodescrição com libras. Maquete acessível ou plano de locomoção em Braille e acessível. Mediação artística, cultural, museal tátil. Acessibilidade física como rampas e o posicionamento de obras e artefatos em alturas acessíveis".



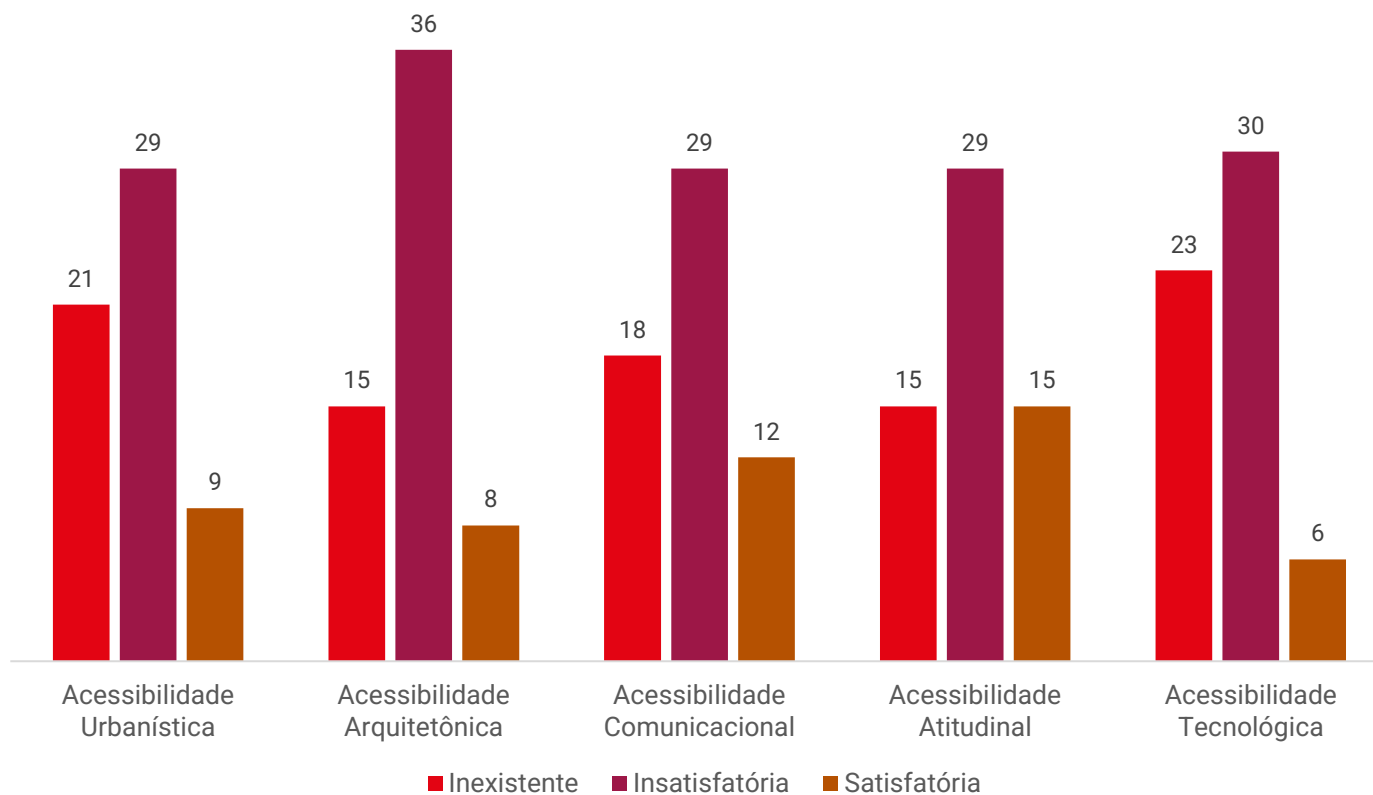
2.5. Quais das dimensões de acessibilidade (áreas que definem como a acessibilidade pode ser alcançada) você considera mais necessárias nos **PONTOS DE MEMÓRIA?**

(resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)



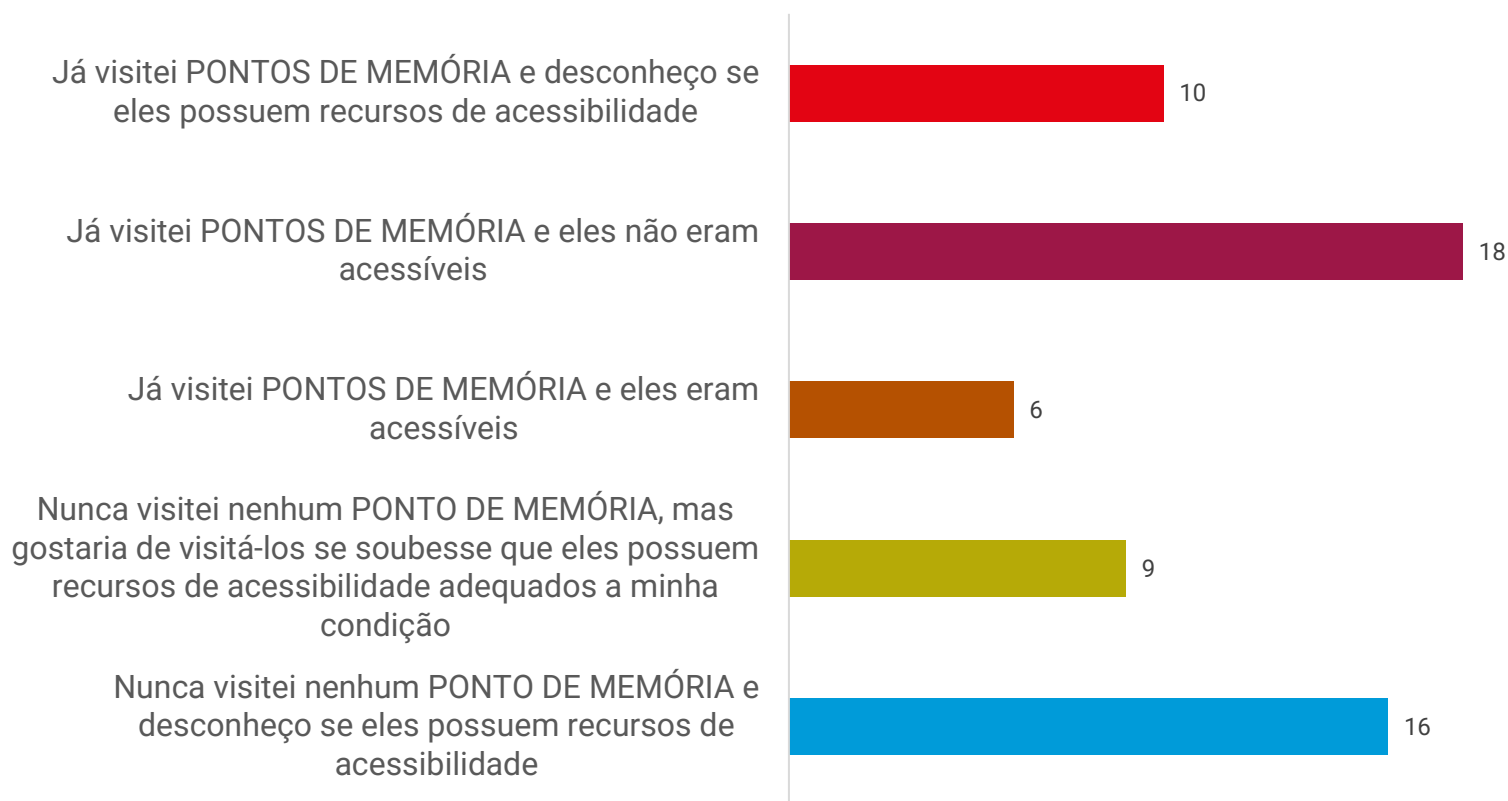


2.6. A partir das dimensões de acessibilidade apresentadas acima, como você avalia a acessibilidade existente nos PONTOS DE MEMÓRIA que você conhece?





2.7. A acessibilidade é um critério relevante para que você participe de ações nos PONTOS DE MEMÓRIA?





2.4. Quais recursos você esperaria que os PONTOS DE MEMÓRIA tivessem para atendimento da acessibilidade?



"Audiodescrição, legendagem de conteúdos audiovisuais, sinalização acessível física para locomoção ".



"Um espaço próprio para autistas e outras pessoas se acalmarem e lidarem com crises, sejam elas sensoriais ou não, bem como recursos: abafadores de ruídos, trabalhadores capacitados, intérpretes, audiodescrição, mapas táteis, instruções objetivas".



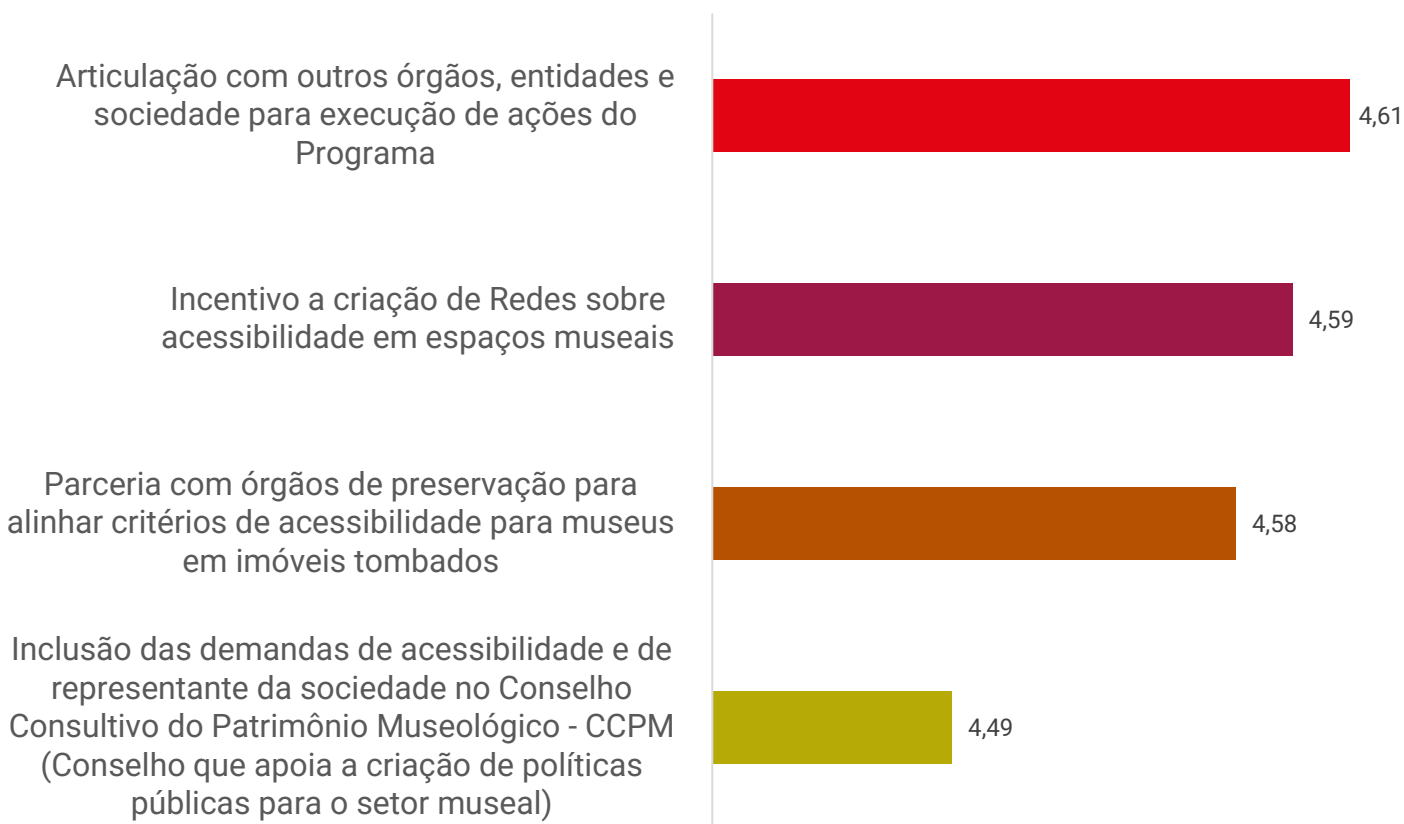
"Todas tecnologias assistivas possíveis, audiodescrição, LIBRAS, rampa de acesso, chão tátil, mediadores e intérprete de LIBRAS, área de repouso".



"Todas tecnologias assistivas possíveis, audiodescrição, LIBRAS, rampa de acesso, chão tátil, mediadores e intérprete de LIBRAS, área de repouso".

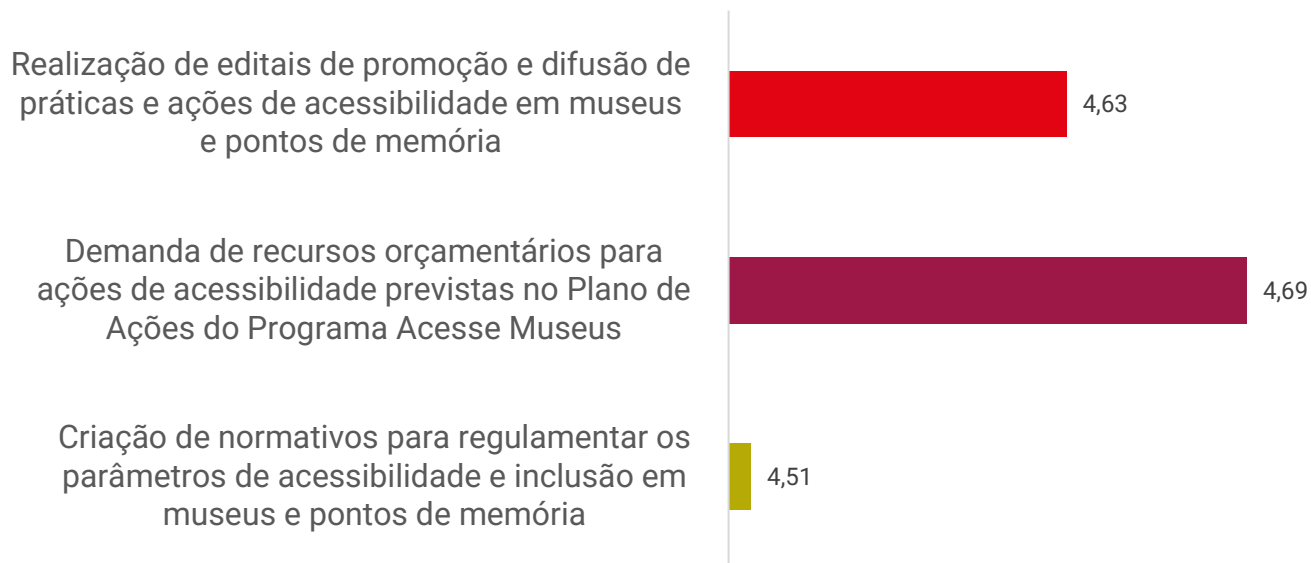


3.1. Eixo: Articulação e Intersetorialidade
(resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)



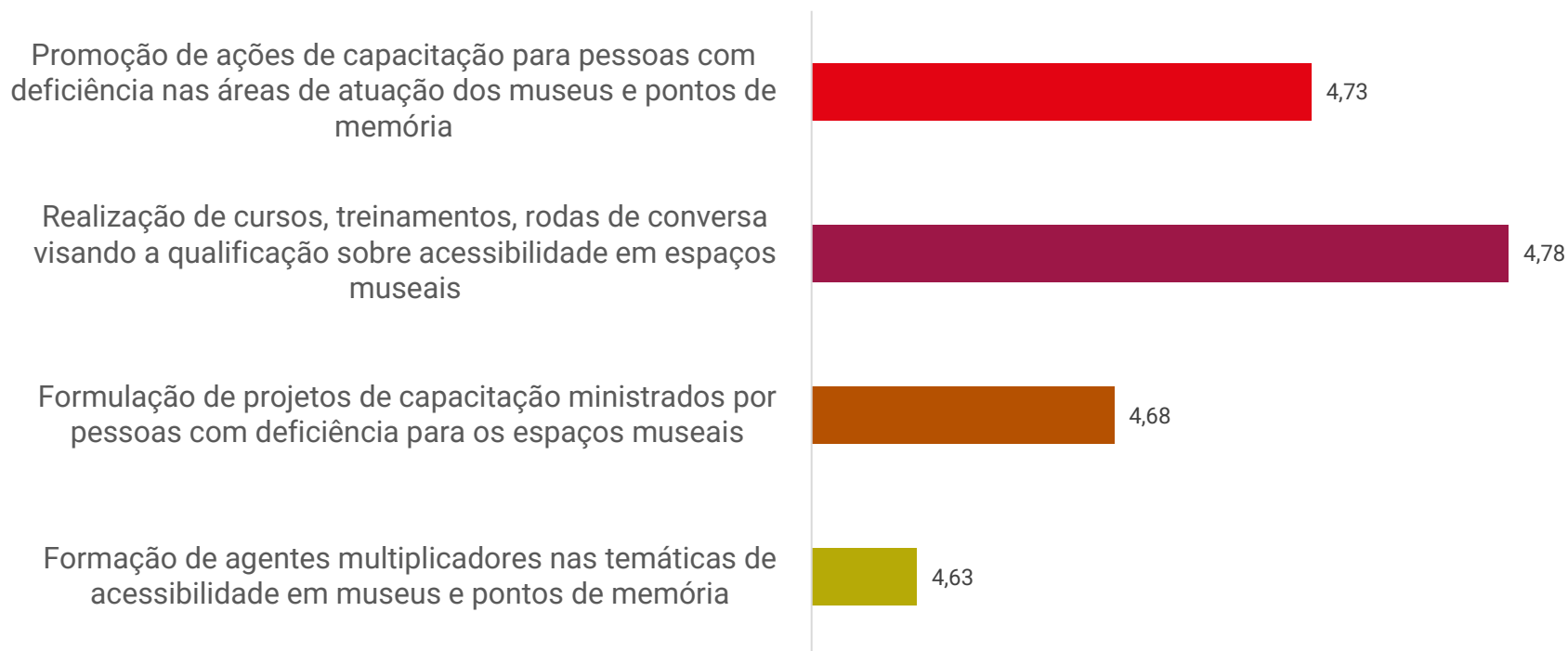


3.2. Eixo: Fomento e Regulamentação
(resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)



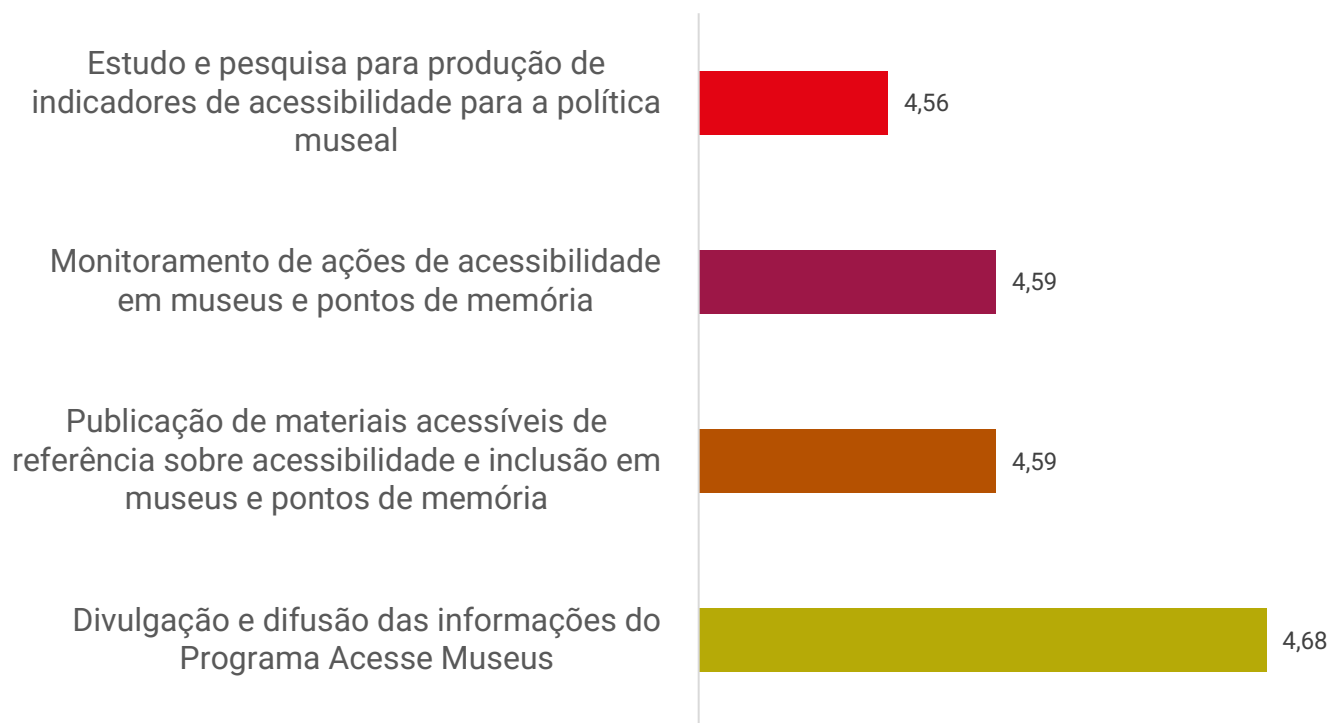


3.3. Eixo: Capacitação (resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)





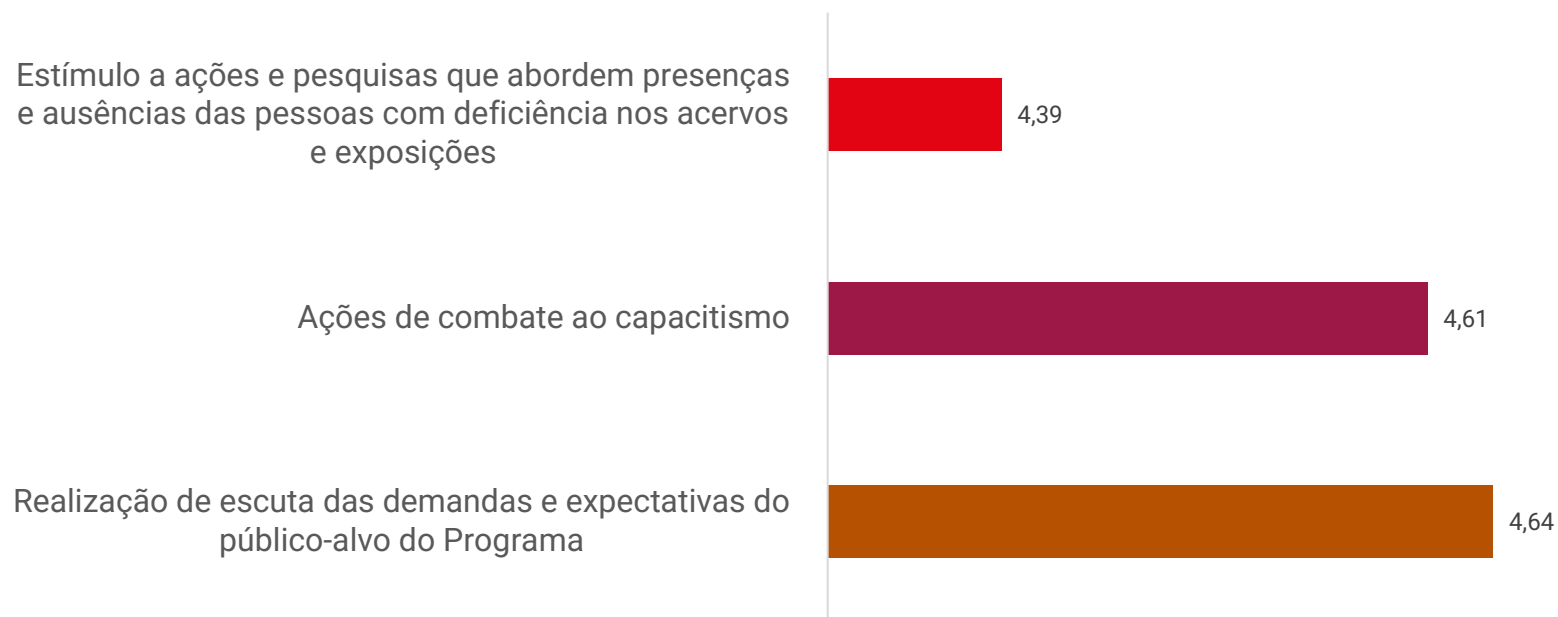
3.4. Eixo: Informação e Difusão
(resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)





3.5. Eixo: Participação Social, Representatividade e Protagonismo das pessoas com deficiência

(resultado obtido a partir da média das respostas, que avaliava as ações de 1 a 5)





Considerações finais



A consulta pública do Programa Acesse Museus foi uma etapa importante para ouvir a sociedade e contribuir na construção do plano de ações. As 59 contribuições recebidas refletem o interesse e o comprometimento da sociedade com a construção de espaços culturais mais acessíveis.

Com base nas respostas coletadas, o plano de ações priorizará iniciativas conforme os dados obtidos, considerando as dimensões mais citadas e as demandas apontadas com maior frequência pelos participantes. Essa abordagem permitirá maior efetividade na implementação das ações, alinhando-as às reais necessidades do público.

Durante o processo, observou-se também que o modelo digital de participação, embora eficiente em muitos aspectos, apresentou desafios para parte do público, especialmente no que diz respeito ao acesso que requer autenticação via conta gov.br. Esse aspecto evidencia a necessidade de, em futuras etapas, considerar a ampliação dos meios de escuta, com alternativas mais acessíveis e inclusivas, capazes de alcançar um número ainda maior de participantes, em especial pessoas com deficiência.

O Instituto Brasileiro de Museus reafirma seu compromisso com a construção de políticas públicas culturais mais inclusivas e seguirá promovendo o diálogo contínuo com a sociedade, de modo a garantir que o Programa Acesse Museus se desenvolva com base na escuta ativa, na participação social e no respeito à diversidade.